

**DL-01****Ses. Esp. 20/11/13**

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes):- Bom-dia a todos e a todas. Na condição de proponente desta sessão como deputado estadual, de acordo com o Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração aos 12 anos da Fapesb – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, que tem como diretor-presidente o Dr. Roberto Paulo Machado Lopes; como diretor-administrativo-financeiro, Dr Isaías Matos; diretor-científico, Dr. Eduardo Boeri e diretor de inovação, Dr. Artur Caldas. Desejo também cumprimentar todos os funcionários, todos aqueles que fazem parte desse órgão tão importante para o desenvolvimento científico do Estado da Bahia.

Vamos, então, formar a Mesa Diretora dos trabalhos. Convido para compor a Mesa o Secretário de Ciência e Tecnologia, aqui representando S.Ex^a, o governador Jaques Wagner, deputado e secretário Paulo Câmara;(palmas) o diretor-geral, presidente da Fapesb, Dr. Roberto Paulo Machado Lopes; a ex-presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, a deputada Kelly Magalhães; o Sr. Presidente da Academia de Ciências da Bahia e ex-governador do Estado da Bahia, Dr. Roberto Santos; Magnífico Reitor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Paulo Roberto Pinto Santos; a Magnífica Reitora da Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, professora Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro; Magnífico Reitor da Universidade Estadual de Feira de Santana, Professor José Carlos Barreto de Santana; Sr. Secretário Municipal de Gestão e ex-diretor-geral da Fapesb, Alexandre Paupério; Sr^a Vice-Reitora da Universidade Católica do Salvador, Liliana Mercure, representando aqui o Reitor José Carlos Almeida; Sr^a Diretora do Instituto Anísio Teixeira, Irene Cazorla, representante do Secretário de Educação do Estado, Osvaldo Barreto; Sr. Presidente do Fórum de pró-reitores, Vandemberg Salvador; Sr^a ex-diretora da Fapesb, Cleilza Andrade.

Constituída a Mesa Diretora dos trabalhos, solicito à técnica cantarmos o Hino Nacional.



O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes):- Desejo ainda registrar a presença do ex-reitor da UESB, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Dr. Abel Rebouças.

Convido a deputada Kelly para me substituir temporariamente na presidência dos trabalhos. Por ser eu o autor da proposta desta sessão especial, deverei ir à tribuna fazer a saudação.

(A deputada Kelly Magalhães assume a presidência da sessão.)



7691-III

Ses. Esp. 20/11/13

Or. Euclides Fernandes

“Comemoração aos 12 (doze) anos de existência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia-FAPESB”.

A Sr^a PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Com a palavra o deputado Euclides Fernandes.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES:- Esta é uma sessão especial, solicitada por mim, para homenagear os 12 anos de existência da Fapesb.

Quero, inicialmente, saudar todo o corpo diretivo, na pessoa do Sr. Presidente, Dr. Alberto Paulo Lopes, e todos os funcionários da Fapesb, que, com muita dedicação, com muito amor ao órgão, realizam esse grande trabalho em prol da sociedade baiana.

Também quero saudar nosso secretário de Ciência e Tecnologia, a quem está vinculada a Fapesb, o deputado estadual licenciado e hoje secretário Paulo Câmera, aqui representando S.Ex^a o governador Jaques Wagner. Estamos num mundo científico, da tecnologia, e é bom deixar registrado que ele, quando assumiu a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado, resolveu colocar adiante o Parque Tecnológico, tão importante para contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico da Bahia.

Saúdo todos os reitores presentes na pessoa do reitor da UESB, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Paulo Roberto; saúdo todos os funcionários da Fapesb.

(Lê) “Hoje é mais um motivo de festa para todos que trabalham na Fapesb e para quem, como eu, um educador, admira o trabalho que se realiza nessa Fundação. A Assembleia abre seu Plenário para que possamos comemorar o décimo segundo aniversário de criação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – Fapesb. Isto é um motivo de júbilo e de satisfação. Trata-se de uma instituição de direito público criada em 27 de agosto de 2001, através da Lei nº 7.888, com o objetivo *de apoiar o desenvolvimento das atividades científicas e tecnológicas do Estado. Desde 2002 que a FAPESB persegue o seu principal objetivo que é encurtar o caminho para que a Bahia acelere sua trajetória a caminho do alto desenvolvimento tecnológico superando as desigualdades ainda existentes*



neste nosso País continental. Naquele ano, sob uma perspectiva histórica, a FAPESB encarou um grande desafio na busca de fortalecer a pesquisa local e estimular a ciência e o ensino aportando recursos nas iniciativas dirigidas à inovação e ao fortalecimento das cadeias produtivas locais.

Dois anos após sua criação, foi criada a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, a quem a FAPESB está vinculada. Naquele ano, em 2002, a entidade viveu seus momentos de aperfeiçoamento administrativo e científico. Quando a FAPESB cresceu em função do volume de solicitações de atividades e programas científicos.

A estrutura administrativa da FAPESB prevê um Conselho Curador composto de 12 membros representando as universidades, o centro de P& D, setor empresarial, comunidade acadêmica e o governo Federal. A estrutura diretiva, além de um diretor geral, tem os diretores de Inovação, Científico e Administrativo.

A cada ano a instituição amplia suas áreas de referência sempre com o interesse voltado para o que as fundações similares existentes em outros estados estão a implementar em novas tecnologias e inovação se mantenham em consonância com a política de ciência, tecnologia e inovação para o Estado da Bahia. Entre seus objetivos basilares está a busca da inserção plena das ciências e da tecnologia na solução de problemas econômicos e sociais que afetam o desenvolvimento sustentável da economia baiana. A FAPESB acredita e tem como principal norte de suas atividades o estímulo à capacitação tecnológica e a ampliação do capital intelectual. Somente com resultados positivos nessas duas atividades o Estado da Bahia terá elevado o nível da qualificação de vida da população. Outra preocupação da instituição é manter a relação e parceria com as demais instituições baianas públicas ou privadas que desenvolvam atividades e projetos voltados para o desenvolvimento, crescimento, inovação e aperfeiçoamento dos mais diversos setores da indústria, da informatização e da pesquisa científica. A exemplo da Federação das Indústrias - FIEB, que não tem poupado esforços para tornar o seu centro de estudos e pesquisas numa referência para todo o País.

É digno dos mais altos elogios o programa de bolsas - o PROGBOL - mantido pela FAPESB, com o objetivo de apoiar a formação e qualificação de recursos humanos



para a ciência, tecnologia e inovação no Estado. O resultado desse programa pode ser constatado ao se consultar as estatísticas que demonstram o crescimento significativo dos cursos de pós-graduação 'stricto sensu' e pela procura, por parte dos jovens, pela iniciação científica. Uma outra preocupação da direção da FAPESB é o atendimento às necessidades das micro e pequenas empresas no desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica em áreas e segmentos produtivos considerados estratégicos para o desenvolvimento do Estado da Bahia.

A FAPESB tem se destacado, também, na organização de eventos científicos e tecnológicos de reconhecida relevância para a Bahia. Além disso, tem prestado apoio no envio de pesquisadores baianos para a participação em eventos científicos em outras cidades brasileiras ou mesmo no exterior.

Entendemos que a construção de uma obra grandiosa como é a Fapesb resulta de uma construção coletiva, dos dirigentes, pesquisadores, alunos e funcionários, que foram capazes de erguer um dos símbolos mais respeitados da inteligência baiana, que é a sua cultura científica. São ciclos que vão se agregando, e todos deram a sua contribuição, mas gostaria de destacar a gestão do companheiro, atual presidente da Fapesb, Dr. Roberto Paulo Lopes.

Nos seus 4 anos à frente da Fundação, ele procurou promover a desconcentração espacial da base científica. Entre os seus objetivos, adotou como prioridade levar a ciência e a tecnologia para o interior, através do fortalecimento das universidades e *campus* de universidades localizadas no interior do Estado, através de programas específicos e apoio diferenciado para essas instituições. Mas fez isso sem deixar de fortalecer e apoiar as instituições sediadas em Salvador”.

Durante a sua gestão, o Dr. Roberto Paulo, atual diretor-presidente da Fapesb, (Lê): “lançou 110 editais, disponibilizando R\$ 291 milhões para o fomento a pesquisa e à inovação no Estado da Bahia. Em torno de 8 mil estudantes foram beneficiados com bolsas da Fapesb. Ampliou em 130% a quantidade de bolsas de iniciação científica e em 50% as bolsas de mestrado e doutorado, pós-graduação *strictu sensu*.



Contribuiu para a criação de 48 novos cursos de mestrado e doutorado, sendo a metade deles nas universidades estaduais. Atualmente, o foco da gestão está na ampliação da base científica, uma ação de alguém que se preocupa com o futuro e almeja o desenvolvimento em longo prazo.

Essas medidas só surtirão efeito daqui a 5 ou 10 anos, e é a garantia de um desenvolvimento para o nosso Estado, com equilíbrio ético e mais inclusão. Hoje temos uma boa base de pesquisadores, mas sentimos a necessidade de ampliar, adensar e diversificar a nossa base científica, por isso, avançar na formação é uma prioridade estratégica da Fapesb. A Bahia e o Brasil têm uma relação de doutores por habitantes abaixo da média dos países em desenvolvimento. Não adianta avançar no fomento se não temos uma ampla base de pesquisadores. Com esse pensamento, a Fapesb tem buscado o seu fortalecimento e ampliação das suas atividades, deixando cada vez mais sacramentada a sua importância para a formação de novos e valiosos quadros fundamentais para os mais variados segmentos produtivos da Bahia.

Ao concluir, quero me congratular com todo o quadro funcional da Fapesb, com nosso companheiro Dr. Roberto Paulo, cuja gestão deverá ser lembrada pela mudança de atitudes. Muito obrigado”. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



7692-III

Ses. Esp. 20/11/13

Or. Roberto Paulo Machado Lopes

“Comemoração aos 12 (doze) anos de existência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia-FAPESB”.

A Sr^a PRESIDENTA (Kelly Magalhães):- Parabéns ao deputado Euclides Fernandes, que, com certeza, é um educador comprometido.

Convido o Sr. Zilton Rocha, ex-deputado, professor e presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, para compor a Mesa.

Passo agora a condução dos trabalhos para o nobre colega deputado Euclides Fernandes.

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes):- Dando continuidade a esta sessão em homenagem à Fapesb, concedo a palavra ao diretor presidente, Roberto Paulo Machado Lopes.

O Sr. ROBERTO PAULO MACHADO LOPES:- Bom-dia a todos. Gostaria inicialmente de agradecer à Assembleia Legislativa do Estado da Bahia por esta homenagem, agradecendo nesse sentido ao deputado Euclides Fernandes, proponente desta sessão. Sei que o deputado sempre pautou a sua vida pública na defesa da educação por entender a importância que a educação tem como elemento central do desenvolvimento, tanto do ser humano como das regiões e dos estados.

Nos últimos anos, o deputado incorporou as suas preocupações às questões da ciência e tecnologia, não só por entender que a ciência, a tecnologia e o desenvolvimento científico são uma continuidade do processo educacional. Mas principalmente por entender a importância que ela desempenha hoje como diferencial do desenvolvimento das nações, de competitividade das empresas e principalmente como elemento central para a redução das desigualdades.

Muito obrigado, deputado Euclides Fernandes, nos sentimos muito honrados com esta homenagem. Saudar o secretário Paulo Câmara, que muito nos tem apoiado tanto pessoalmente como todo o corpo técnico da Secretaria de Ciência e Tecnologia. Quero



agradecer a Pirajá e a todos que compõem aquela instituição, parabenizá-lo por colocar em prática o funcionamento do Parque Tecnológico do Estado. Tenho certeza que o Parque Tecnológico representa para o Estado da Bahia um ponto de inflexão, assim como foi na trajetória do conhecimento, assim como foi a Universidade Federal há 60 anos, assim como foram as universidades estaduais há 30 anos, a Fapesb há 10 anos e, com certeza, o Parque Tecnológico também representa um ponto importante nessa trajetória do desenvolvimento científico do nosso Estado.

Fazer um agradecimento especial ao secretário representando o governador do Estado, um agradecimento especial ao governador Jaques Wagner pelo seu apoio, pela sensibilidade às questões da ciência e tecnologia, mas principalmente por confiar a mim uma tarefa extremamente importante que é a direção de um órgão crucial para o desenvolvimento do nosso Estado, que é a fundação de amparo à pesquisa.

Sinto-me honrado com isso, mas particularmente honrado por fazer parte de um governo que pauta as suas ações pela defesa do ser humano, pela redução das desigualdades, pela defesa das minorias. Externo ao governador esse meu sentimento de fazer parte desse governo.

Gostaria de saudar o nosso companheiro, colega de trabalho, Dr. Roberto Santos, tenho a honra de dizer no interior do Estado, - porque sou do interior, sempre que vou para lá - que trabalho lado a lado com o professor Roberto Santos. O Dr. Roberto Santos, além de ex-governador, ex-Ministro da Saúde, ex-Reitor da Universidade Federal da Bahia também foi presidente do CNPQ, que é um instrumento importante, referência maior, a casa do pesquisador brasileiro, assim como a Fapesb é a casa do pesquisador baiano. Saiba que compartilhar o mesmo espaço é uma honra para todos nós. E hoje, é presidente da Academia de Ciências do Estado da Bahia.

Gostaria de saudar a deputada Kelly Magalhães e todos os outros deputados aqui presentes, o presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, professor Zilton Rocha. Sentimo-nos muito honrados com sua presença.

Temos constantes embates com o TCE decorrentes não da relação, mas basicamente do marco regulatório brasileiro, de modo geral. Temos um marco regulatório



que precisa ser adequado às novas necessidades do Estado. Estamos numa Casa que tem a incumbência de ajustar a legislação, as necessidades, as demandas sociais que vêm crescendo em quantidade e complexidade. O Tribunal tem sido parceiro. Temos acolhido praticamente todas as cientificações, acaba trabalhando mais como parceiro do que como órgão de controle. Acho que tem um papel extremamente importante na forma de nos orientar a conduzir os recursos públicos. Muito obrigado, presidente. É uma honra tê-lo nesta sessão.

Gostaria de saudar também os ex-diretores. Quero dizer ao governador que conduzir a Fapesb é uma honra. E não foi uma tarefa difícil, não. Não foi difícil porque herdei uma instituição que teve antecessores diretores que souberam dar-lhe a grandeza que merece. Gostaria de saudar a professora Dora Leal, que não se encontra presente. Está aqui Joseli, que fez parte da sua equipe e a representa, Alexandre Pauperio, secretário de Gestão da Prefeitura de Salvador, e a professora Cleilza Andrade, que souberam dar à Fapesb a grandeza que ela merece. Por isso, não foi complicado fazer essa gestão. Nesse sentido, o que mais facilitou, além dos seus diretores, foi o corpo técnico que temos lá. Temos um corpo de trabalho que muito nos orgulha, pessoas apaixonadas pela Fundação, gente que a vivencia e a ela se entrega.

Saúdo o ex-diretor Renildo, os diretores Eduardo Boery, Artur, o diretor de Administração, professor Isaias, os nossos companheiros de trabalho Cláudia, Ali, Wilton, Grazi, o secretário, Alexo, o motorista, o pessoal do Progbol, o pessoal do ABC. Quero dizer-lhes que muito me honra e é uma felicidade enorme conduzir essa instituição ao lado de vocês.

Quero saudar os reitores das universidades que estão aqui presentes, como o professor Paulo Roberto e a professora Adélia. Na verdade, são vocês que conduzem as instituições que realizam a transformação do nosso Estado. A Fundação é apenas uma agência de fomentos. Nós fomentamos recursos para que vocês conduzam as pesquisas, identificamos as necessidades.

Quero saudar o professor Goldenberg e as professoras Liliana e Irene, que também são parceiras. A Secretaria da Educação do Estado da Bahia, com a qual temos vários convênios conjuntos, ela que nos ajuda no processo de educação, principalmente o IAT, com



o processo de sensibilizar as pessoas de modo geral e ampliar a percepção da sociedade sobre a importância da Ciência, Tecnologia e Inovação. Por isso, temos editais conjuntos na área de popularização da ciência que tem especificamente esse foco.

Quero saudar os pesquisadores, professores Ferreirinha e Abel, a professora que acaba de chegar, o meu companheiro Alexandre Brust, presidente da CBPM. É uma honra tê-los aqui. E a todos. Um forte abraço.

Quero dizer-lhes que nestes 12 anos a Fapesb lançou em torno de 220 editais, foi destinado um volume de recursos da ordem de 480 milhões de reais ao desenvolvimento científico e tecnológico deste Estado e mais de 20 mil estudantes foram beneficiados com bolsas da Fapesb. Orgulho-me e acho que é uma referência para o futuro a contribuição da instituição à construção e criação na Bahia de quase 100 cursos de mestrado e doutorado.

Muito mais do que as ações da Fapesb, costumo dizer que ela contribuiu para a transformação da nossa realidade social, que ela contribui de forma decisiva para os ideais de uma Bahia socialmente justa, com equilíbrio ético, social e maior diversidade, que cuida bem do seu povo, tanto no presente como no futuro.

Hoje, somos a 4ª fundação no Brasil, atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Temos uma série de desafios pela frente. Um dos nossos maiores desafios – e temos lutado para isso, ao lado da Secretaria de Ciência e Tecnologia e da Associação Comercial – é incorporar a inovação em nossa estrutura produtiva. A inovação é o elemento central para o desenvolvimento do nosso País. Ontem, mesmo, saiu uma reportagem da FIESP mostrando que estamos no último lugar, 27º, em competitividade. É fundamental fazer com que o conhecimento gerado se transforme em um benefício para a sociedade de um modo geral.

No mundo, cada vez mais se encurta o espaço entre o conhecimento e a profissão. A luz elétrica, por exemplo, os elementos que levaram à sua consecução, passaram-se 40 anos do conhecimento até a iluminação e até o motor elétrico propriamente dito. O *laser*, no mesmo ano que foi concebido mentalmente foi colocado em prática. Portanto, cada vez mais se passa menos tempo da criação, da produção do conhecimento até a materialização do produto. Esses espaços de tempo encurtam, e precisamos encurtá-los.



Então, é fundamental estreitar a relação da universidade com a empresa. Isso é fundamental e crucial como diferencial de desenvolvimento do nosso Estado e de competitividade das nossas empresas. Costumo citar a inovação como elemento central para a universalização dos acessos. Hoje, uma série de produtos é acessível à grande maioria das pessoas, mas no passado só os mais aquinhoados tinham acesso a eles. Hoje, é possível universalizar graças à inovação.

É elemento central para nós incorporarmos a inovação à nossa estrutura produtiva. Considero esse um grande desafio, e que não é fácil de resolver. Por quê? Porque encontra como barreiras as questões institucionais, a qualidade das nossas instituições. Quando falo sobre a qualidade não quero dizer as instituições formais, refiro-me às instituições informais: as crenças, os costumes e os padrões de comportamento. Não se rompe com padrões de comportamento de uma hora para a outra.

A inércia institucional permeia a nossa estrutura produtiva e o empresário se comporta como se comportava há décadas. Isso precisa mudar. É um trabalho difícil, mas que, aos poucos, tanto a Fapesb como a secretaria têm contribuído para mudar isso, para romper esses padrões de comportamento e melhorar a qualidade das nossas instituições.

Outro grande desafio que encaramos de frente, além desse a que fiz referência, é ampliar a nossa base científica. Como o deputado Euclides falou, temos uma baixa relação de doutores por habitante e, muitas vezes, sentimos em nossos editais a falta de projetos, decorrente, basicamente, da falta de pesquisadores. É crucial ampliar a base científica, ampliar os programas de pós-graduação. Nesse caso, conto com a colaboração... Na verdade, não sei quem nasceu primeiro, se foi o ovo ou a galinha. É o intuito nosso e também das universidades que essa coisa acabe acasalando, pois tanto as universidades têm a necessidade de expansão quanto identificamos isso como elemento central do desenvolvimento futuro da Ciência e Tecnologia neste País.

Um terceiro desafio, que também estamos vencendo aos poucos, com a ajuda das universidades e das ECTs, é melhorar a distribuição espacial da base científica. Tivemos um desenvolvimento tardio da pós-graduação e da pesquisa científica na Bahia e no Brasil, de



um modo geral. Precisamos encurtar esses espaços e superar esse desenvolvimento tardio. Além de forma tardia, foi muito concentrado na Região Metropolitana de Salvador.

É fundamental, se queremos levar desenvolvimento para o interior do Estado, levar também Ciência e Tecnologia. E temos feito isso com a ajuda das universidades estaduais, dos novos *campi* da Universidade Federal da Bahia, a criação da UFRB, e recentemente a presidente Dilma criou duas novas universidades na Bahia que, com certeza, irão melhorar muito a distribuição espacial da base científica, e o reflexo disso, que é o desenvolvimento do Estado, será sentido daqui a alguns anos.

Não quero me alongar muito, mas, numa tribuna tão importante quanto essa que já presenciou tantos debates importantes da vida pública, não poderia deixar de registrar uma coisa que sempre pautou minha vida como homem público, que é uma frase de Tancredo que gosto sempre de usar e para a qual acho que encontramos a solução. Tancredo disse uma vez, e eu concordo, que “enquanto houver um só homem sem pão, sem teto ou sem letra, toda prosperidade será falsa”. A ciência e tecnologia, com certeza, são os elementos centrais para que consigamos a prosperidade; através da ciência, tecnologia e inovação, tenho certeza que alcançaremos o objetivo maior que é fazer com que todo homem tenha pão, teto e letra. Assim nossa prosperidade será verdadeira.

Muito obrigado a todos vocês por estarem aqui presentes. Um grande abraço.

Obrigado, deputado Euclides Fernandes, pela homenagem. Nós da Fapesb nos sentimos muito honrados com isso.

Bom dia a todos. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



7693-III

Ses. Esp. 20/11/13

Or. Kelly Magalhães

“Comemoração aos 12 (doze) anos de existência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia-FAPESB”.

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes):- Após a mensagem do diretor-presidente da Fapesb, órgão que está sendo homenageado hoje pela sociedade baiana através da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, queremos registrar as presenças: dessa grande figura, professor-doutor Edvaldo Boa Ventura, membro da Academia de Letras do Estado da Bahia; Eduardo Moraes de Castro, diretor de desenvolvimento institucional do Conselho Regional de Administração; capitão Domingos Góes, representante do coronel Carlos Mansur, comandante da Escola de Formação Complementar do Exército Brasileiro; Rui Ferreira Leal, representante do diretor geral da Adab, Paulo Torres; professor Rossine Cruz, pró-reitor da UEFS, Universidade Estadual de Feira de Santana; digno presidente do nosso PDT, Alexandre Brust, também diretor presidente da CBPM; André Fidalgo, representante do presidente da Desenbahia; Edgar Porto, que aqui representa a Diretoria de Estudos da Sei.

Vamos ouvir a mensagem da nossa querida deputada, ela que foi presidente da Comissão de Educação e Tecnologia da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputada Kelly Magalhães.

A Sr^a KELLY MAGALHÃES:- Bom-dia a todos e todas. Serei breve pelo tempo e pelos brilhantes oradores que ainda temos.

Quero fazer uma saudação especial ao proponente da sessão, colega e líder da nossa bancada, deputado Euclides Fernandes que, com certeza, desde que entrei nesta Casa tem nos apoiado, inclusive na Comissão de Educação, onde hoje sou titular e o colega Álvaro Gomes é presidente.

Saúdo o secretário de Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia, Dr. Paulo Câmara, representando o governo do Estado da Bahia; Sr. Presidente da Academia de Ciências da Bahia e ex-governador, professor Roberto Santos; Sr. Diretor geral da Fapesb, Roberto Paulo Machado Lopes, que acabou de falar conosco; diretora do Instituto Anísio Teixeira, Irene



Cazorla; representante do secretário de Educação da Bahia, Dr. Osvaldo Barreto; Magnífica Reitora da Universidade Estadual da Santa Cruz – UESC, professora Adélia Maria de Carvalho; Sr. Presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, professor Zilton Rocha; Magnífico Reitor da Uesb, Paulo Roberto Pinto Santos; secretário Municipal de Gestão e ex-diretor da Fapesb, Alexandre Tocchetto; Sra. Vice-Reitora da Universidade Católica de Salvador, Liliane, representante do reitor José Carlos Leal; Sr. Representante do Fórum de Reitores, Rosenberg Salvador, e a Sr^a Cleilza Andrade, ex-diretora da Fapesb. São muitas pessoas para nominar. Quero saudar todos os presentes, os senhores e as senhoras que, com certeza, fazem parte do quadro da ciência e da tecnologia do quadro da Fapesb, essa entidade que, ao completar 12 anos, mostra a importância da ciência e da tecnologia para o desenvolvimento do Estado.

Pedi ao deputado Euclides Fernandes para fazer uso da palavra e, assim, expressar a satisfação em comemorar esses 12 anos e em mostrar a relevância da ciência, da pesquisa, da inovação e da tecnologia para o desenvolvimento do Estado da Bahia e do ser humano.

Ainda ontem, eu li uma matéria que dizia que o homem estava buscando a ciência, estava buscando fazer novas pesquisas para confirmar se existe água em marte, enquanto no mundo muitas pessoas ainda morrem de fome. Portanto, é preciso repensar: como o mundo pode buscar desenvolver outros planetas e não cuidar deste planeta? E aí é que nós nos perguntamos como podemos transformar essa realidade.

Digo, sem dúvida nenhuma, que a Bahia avançou significativamente. As universidades federais e os institutos tecnológicos foram instalados; as universidades estaduais têm um papel preponderante, fundamental para ajudar nesse pensamento revolucionador, transformador de mostrar que é preciso, através da educação, do ensino, da pesquisa e da inserção, fazer com que a gente possa conquistar e fazer com que o ser humano possa desfrutar daquilo que pequena parte do mundo ainda consome. Só podemos fazer isso se os nossos pesquisadores tiverem condições de transformar a pesquisa na prática cotidiana e alterar essa realidade que vivemos no mundo de hoje.

A Fapesb desempenha um papel importante. O Dr. Paulo Câmera, secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia, está de parabéns. O governo de Jaques



Wagner está de parabéns. Inaugurar um Parque tecnológico e voltar as suas funções para expandir ainda mais a inovação tecnológica no Estado da Bahia demonstra o comprometimento de quem quer avançar numa Bahia mais justa, com mais igualdade e com mais desenvolvimento social.

Portanto, essa é uma tarefa dos que passaram pela Secretaria, dos que hoje a ocupam e daqueles que ocuparão, porque a pesquisa, a ciência e a tecnologia não podem, nem devem ser programa de um governo, mas um programa de Estado, para que possamos avançar no desenvolvimento da sociedade que a gente quer com mais dignidade e justiça social para todos.

Portanto, quero fazer essas minhas breves considerações, saudando o deputado Euclides Fernandes por esta sessão. Precisamos ter dentro da gente exatamente a noção do que significa esse papel transformador da ciência, da tecnologia e do investimento que se deve fazer na educação para transformar a sociedade, porque sem ela, com certeza, muito pouco se avança em vários campos da sociedade como um todo.

Parabéns, deputado Euclides Fernandes. Parabéns aos que vieram prestigiar esta sessão especial. Com certeza é um marco especial para a educação, para o desenvolvimento, para a ciência e para a tecnologia, mas, especialmente, para que possamos refletir, cada vez mais, sobre o nosso papel no planeta Terra.

Bom dia a todos. Sucesso. Parabéns ao deputado Euclides Fernandes. Vida longa à Fapesb, para que tenhamos muito mais desenvolvimento, ciência, tecnologia e cultura no nosso Estado e no nosso Brasil.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)



7694-III

Ses. Esp. 20/11/13

Or. Zilton Rocha

“Comemoração aos 12 (doze) anos de existência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia-FAPESB”.

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes):- Após a fala da deputada Kelly Magalhães, ex-presidente da Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público, figura extraordinária que vem do Oeste da Bahia e que está nesta Casa prestando relevantes serviços à sociedade baiana na condição de deputada estadual, passo a palavra ao conselheiro Zilton Rocha, presidente do Tribunal de Contas do Estado e ex-deputado estadual.

O Sr. ZILTON ROCHA:- Sr. Presidente desta sessão, deputado Euclides Fernandes, a quem, de imediato, parabenizo pela iniciativa, economizarei e não vou nominar as pessoas, porque isso já foi feito. Mas quero cumprimentar as mulheres em nome da deputada e das representantes das universidades, as professoras Adélia e Viviane; todos em nome do secretário Paulo Câmara, do presidente Vandemberg e do professor Roberto Santos.

Vim, aqui hoje, e sonhei ser convidado a usar da palavra para lembrar um momento histórico que esta Assembleia viveu quando da homenagem ao professor Milton Santos, no Dia dos professores. Ele, desta tribuna, emocionado, requereu oralmente aos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, e a quem pudesse, que reconstruíssem a Fapesb, porque não era possível a Bahia não ter um órgão de fomento a pesquisa.

Talvez o professor Roberto Santos seja o que mais tem a dimensão disso porque foi colega de Milton Santos, e reconhece, como reitor, professor, pesquisador e médico, a importância desse órgão. Mas nós, outros todos, temos a dimensão da importância da pesquisa no mundo moderno. Eu trabalhei mais de 30 anos no ensino básico, e para tentar motivar minhas alunas e meus alunos dizia sempre que eles: estudem, pesquisem, leiam, porque, hoje, o mundo, as nossas fronteiras e ninguém é defendido por soldado analfabeto com uma cartucheira do lado. Os povos vão-se impor, não no sentido da dominação, mas



para que as relações entre as nações se façam de forma equitativa, equânime, respeitosa através do conhecimento, e pelo domínio da informação.

Deputado Euclides Fernandes, parablenzo V.Ex^a e digo que estamos aqui, 12 anos depois da reconstrução da Fapesb, e lembro-me muito do professor Milton Santos encerrar sua fala com uma incisiva recomendação de que não se deixasse mais para depois a reconstrução desse órgão de pesquisa e de fomento a pesquisa tão importante para nossos universitários e secundaristas. Ontem, no julgamento de uma prestação de contas falava-se que, também, os secundaristas participam de assembleias. Portanto, cumprem o papel de ser o elemento de ressonância dos interesses do nosso Estado.

A Assembleia, ao fazer essa homenagem proposta por V.Ex^a e certamente apoiada por unanimidade, nada mais faz do que ser o espaço político apropriado para se revigorar debates importantes.

Por último quero dizer que, a mim me parece, algumas leis precisam ser revistas. Uma delas é a Lei nº 8.666, professor Roberto Santos. Vi o seu colega pesquisador e médico, Miguel Nicolelis, dizer que não podemos conviver com uma legislação em que a prestação de contas de um pesquisador que recebe R\$ 50 mil para realizar um trabalho específico é idêntica aquela realizada por uma hidroelétrica de R\$ 2 milhões. A natureza da atividade é diferente.

Ouvi um cineasta dizer que não é possível que uma lei que foi feita, exclusivamente, para obras seja usadas, da mesma forma, para arte, ciência e todos os setores, isso cria embaraços. Às vezes, os órgãos de controle têm dificuldades, porque os técnicos trabalham à luz da legislação. Proponho que os deputado, junto aos seus correligionários com mandatos federais e os órgãos de pesquisa façam pressão legítima sobre o Congresso Nacional para que determinadas leis que não respondem mais ao estágio civilizatório de desenvolvimento político, socioeconômico e cultural do nosso País possam ser revistas, assim como tantas outras.

Hoje, se o prefeito cumprir a lei do limite que pode gastar com pessoal, ele não cumpre o piso. Se cumpre o piso, ele não pode cumprir o limite. Então, é preciso que a



legislação acompanhe o desdobramento histórico de desenvolvimento cultural que o Brasil vive.

Portanto, eu me sinto muito honrado e feliz. Fiz questão de estar aqui e, quando soube que era para falar sobre a Fapesb, vim. Gostaria de lembrar o professor Milton Santos, reverenciar a sua memória de homem que antecipava visões criticando este mundo globalitário. Como ele cansava de dizer, não tem nada de globalização, o que tem é uma concentração que precisa ser enfrentada. E nós precisamos de ciência, de pesquisa, de homens e mulheres que ajudem a nos colocar em patamares diversos não para sermos dominadores dos outros, mas sim para darmos contribuição para que a humanidade se humanize, se harmonize. E, como disse a deputada, para que nós não possamos conviver com situações que o século XXI não podia mais estar vivendo, como a pessoa não ter o abrigo para a cabeça à noite e não ter o alimento para o estômago durante o dia.

Isso precisa ser vencido.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



7695-III

Ses. Esp. 20/11/13

Or. Paulo Roberto

“Comemoração aos 12 (doze) anos de existência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia-FAPESB”.

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes):- Após a fala do presidente do Tribunal de Contas do Estado, professor Zilton Rocha, concedemos a palavra o reitor da UESB, professor Paulo Roberto, que vai falar em nome de todos os reitores aqui presentes.

Desejo registrar a presença da deputada Maria del Carmen e do deputado Álvaro Gomes.

O Sr. PAULO ROBERTO:- Bom-dia a todas, bom-dia a todos. Gostaria de cumprimentar o deputado Euclides Fernandes, aquele que lançou aqui esta homenagem à Fapesb. Queria parabenizá-lo pela iniciativa e pelo reconhecimento de um órgão tão importante para o nosso Estado e o desenvolvimento da nossa Bahia e do nosso povo.

Gostaria de cumprimentar o secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, Paulo Câmara, e ao cumprimentá-lo estendo os meus cumprimentos ao nosso governador Jaques Wagner.

Quero dizer da importância da SCTI e, como já foi dito daqui por Roberto Paulo, do parque tecnológico que o secretário pegou como missão. Falo também de como é importante esse novo vetor de crescimento, desenvolvimento e fortalecimento da pesquisa, da inovação e da ciência para a nossa Bahia. Por essa visão de futuro, nós o parabenizamos em nome das universidades estaduais baianas.

Gostaria de cumprimentar também o presidente da Academia de Ciências da Bahia, o ex-governador Roberto Santos. E dizer que sempre é, professor, uma inspiração para nós, que atualmente estamos convivendo na gestão pública ligada ao setor da Educação e fazendo um trabalho contínuo e árduo, saber que o senhor até hoje vem fortalecendo-o e fazendo com que as instituições do nosso Estado se unam de forma a que possam participar duma reflexão conjunta na busca de soluções para ele. Foi assim que tive a oportunidade de



no ano passado participar de algumas reuniões na nossa coirmã federal, a UFBA, coordenadas pelo senhor na busca da reflexão para resolver os problemas da nossa Bahia.

Gostaria de cumprimentar o diretor geral da Fapesb, o professor Roberto Paulo Machado Lopes. E nesta ocasião, Roberto Paulo, parabenizo-o estendendo aqui os meus parabéns a toda a equipe da Fundação, pois sabemos que um diretor de órgão apenas coordena, mas no dia a dia só consegue executar, implementar se tem com ele pessoas comprometidas, servidores e colaboradores que, realmente, amem aquilo que fazem e que sabem da importância da instituição para resolver os problemas da população baiana.

Quanto a isso, você tem, porque percebemos, claramente, o papel da Fapesb junto ao estado da Bahia. Como reitor de uma universidade estadual e presidente do Fórum das Universidades Estaduais, reconhecemos, enquanto Fórum, este papel da Fapesb em consolidar as universidades estaduais baianas.

Não é possível, hoje, conseguirmos aumentar o curso de pós-graduação *stricto sensu* em nosso estado e consolidar as nossas universidades sem haver uma base científica de doutores que possam ampliar as ofertas de cursos de mestrado e doutorado sem o apoio da Fapesb.

Temos tido este apoio quando recorremos a esta instituição ao pedir o auxílio no aumento do número de bolsas para os nossos discentes de mestrado e de doutorado. Em relação a esse item, temos, sempre, recebido uma resposta positiva, pois encontramos, sempre, na Fapesb, aquele pensamento ou aquela reflexão de buscar alternativas para que, de fato, possamos consolidar os cursos de pós-graduação em nossas universidades.

Desta forma, Roberto Paulo, nesta condução contínua e nesta participação das universidades com a Fabesp, nós, sim, somos instrumentos capazes de resolver o problema da desigualdade social neste estado. A partir do momento em que nós nos juntamos e nós nos empenhamos, nós acreditamos que podemos fazer diferença com esta espacialização da ciência e tecnologia por todo estado da Bahia.

Com a capilaridade que as nossas universidades têm hoje neste estado, é possível, sim, fazermos uma intervenção, a fim de melhorar as desigualdades entre as regiões do estado e as desigualdades em nossa população com uma ciência e uma tecnologia que sirvam



de fato. Com a inovação tecnológica, podemos levar ao povo uma vida digna nesses locais em que habitam no interior do estado e que ainda passam muitas dificuldades a serem estudadas e refletidas. Através de estudos, buscam-se as inovações necessárias para resolver a situação.

Gostaria de cumprimentar a deputada Kelly Magalhães, pois já foi presidente do Setor de Educação da Câmara e, hoje, ainda é titular. V.Exª é uma deputada que, sempre, esteve presente conosco, refletindo sobre a educação em nosso estado. Sempre digo que gosto muito de ouvi-la, pois V.Exª fala muito bem e com firmeza. É sempre uma satisfação poder estar participando e fazendo uma reflexão sobre a educação em nosso estado.

Gostaria de cumprimentar a Magnífica Reitora da Universidade de Santa Cruz – UESC – professora Adélia Carvalho, pois está em uma grande universidade de nosso estado, qual seja, a nossa UESC no sul da Bahia. Ela faz parte de um *pool* junto com o reitor Valentin e o professor José Carlos de Feira de Santana do Fórum dos Reitores. A sua atuação, hoje, é brilhante na Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais. Aqui, temos uma luta conjunta, em nível nacional, de fazer com que o governo federal participe, também, de investimentos concretos nas universidades estaduais.

Sabemos que, hoje, não é possível só o financiamento das universidades estaduais com a base orçamentária do governo do estado. É preciso haver a união não só da Assembleia Legislativa do Estado mas, também, de outros níveis da Federação. Assim como o professor Zilton Rocha falou aqui, devemos de buscar os parceiros das entidades federais, como os nossos deputados federais, nesta luta de fazer com que, dentro do orçamento do governo federal, destinem-se recursos orçamentários para as universidades estaduais.

Esta é a grande luta para que possamos aumentar a base orçamentária para as universidades estaduais e possamos consolidar, avançar e cobrir todas as áreas de conhecimento, a fim de fazer aquilo que a nossa população precisa que ainda é elevar o número baixo de estudantes nas universidades do estado da Bahia.

Para vocês terem uma ideia, em nosso Brasil, apenas 13% de jovens de 19 a 25 anos conseguem entrar na universidade; e, em nossa Bahia, apenas 7%. O Plano Nacional de Educação tem a proposta de elevar esse número para 30%.



Nós só poderemos fazer isso, se nós buscarmos, também, um financiamento federal para que possamos fortalecer e avançar, a fim de conseguir, todos juntos, fazer com que os nossos jovens possam vir a cursar uma universidade. E com isso é possível, sim, respondermos a essa demanda de melhorarmos essa desigualdade social, ainda presente e agravante no nosso Estado.

Gostaria aqui de cumprimentar o Sr. Presidente do Tribunal de Contas do Estado, professor Zilton Rocha, dizer que sempre é muito bom fazer uma reflexão, professor Zilton, porque ele tem uma coerência, ele tem uma experiência de conhecer aquilo que é legislação, como deputado que foi, ao trabalhar na confecção de leis estaduais, mas também esteve na sala de aula e no ensino básico conhecendo a realidade do que é educação no nosso Estado e sabendo quais as dificuldades de um gestor conviver e aplicar de fato essa legislação na sua gestão no dia a dia. E daí, professor Zilton, eu agradeço sempre essa compreensão, essa interpretação de receber e orientar o gestor público neste Estado para que ele possa, de fato, fazer execução de orçamento público, de acordo com que a lei determina, mas também de uma forma que atinja a população e que consigamos atingir a nossa missão dentro do nosso Estado.

Gostaria de cumprimentar o Sr. Secretário Municipal de Gestão e ex-diretor-geral da Fapesb, Alexandre Paupério, sabemos que esses doze anos da Fapesb, que só é possível essa instituição estar como está hoje, porque, no passado, existiram também gestores que contribuíram de forma efetiva para que nós pudéssemos estar na condição de hoje, de poder de fato, estarmos aqui, nesta Casa do Povo, comemorando esses doze anos de sucesso dessa instituição, em resposta à sociedade baiana.

Gostaria de cumprimentar a Sr^a Vice-Reitora da Universidade Católica do Salvador, Liliane Mercure, representante do reitor José Carlos Leal, e dizer da importância, sim, que é o sistema universitário do Estado em conjunto trabalhando pela educação no nosso Estado; a Sr^a Diretora do Instituto Anísio Teixeira, Irene Cazorla, representante do secretário da Educação, professor Osvaldo Barreto, Secretaria da qual as universidades fazem parte, e desse conjunto de ação, Ciência e Tecnologia, nossa Secretaria da Educação, Fapesb,



universidades trabalhando para o conjunto do nosso Estado; o Sr. Vandemberg Salvador, presidente do Fórum de Pró-Reitores e a Sr^a Diretora Cleilza Andrade.

Como meu tempo está esgotado, gostaria apenas de encerrar e cumprimentar, em nome do Fórum dos Reitores das Universidades Estaduais, parabenizar a Fapesb e dizer que precisamos, sim, fortalecer cada vez mais essa entidade, porque através dela vamos consolidar a pesquisa e inovação no nosso Estado e, com certeza, melhorar a vida da população brasileira.

Bom-dia e muito obrigado a todos. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



7696-III

Ses. Esp. 20/11/13

Or. Alexandre Paupério

“Comemoração aos 12 (doze) anos de existência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia-FAPESB”

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes):- Após essa fala do reitor da Uesb, representando todos os reitores aqui presentes, temos a satisfação de convidar o secretário municipal de Gestão e também ex-diretor da Fapesb – o que esse órgão é hoje teve um pouco da contribuição dele –, professor Alexandre Paupério.

O Sr. ALEXANDRE PAUPÉRIO:- Bom-dia a todos. Gostaria de saudar a todos na Mesa na pessoa do professor Roberto Santos, com toda a sua contribuição dada à ciência e tecnologia da Bahia, parabenizando também o deputado pela sessão especial em comemoração aos 12 anos da Fapesb; saudar todos os servidores da Fundação, amigos da Fundação, pesquisadores e demais autoridades presentes, acredito que ao longo dos doze anos a Fapesb passou por uma estruturação. Acho que esse é um período em que ela sai da infância e entra na adolescência. É um período quase sempre complicado, não? Tenho uma experiência, vivo uma experiência agora com uma filha de 13 anos e sei muito bem o que é isso. A Fapesb está um ano atrás e tem bons passos dados. Acho que isso se deve ao trabalho da Dr^a Cleilza Andrade, ao do Dr. Roberto Paulo, da Professora Dora, também dei uma pequena contribuição a isso, com a ajuda dos servidores, daqueles que trabalham pela fundação, alguns não são servidores, mas é como se fossem, temos o professor Ferreira, a professora Tânia Fischer, o professor Edvaldo Boaventura, são pessoas que não são servidores da fundação, mas que trabalham, efetivamente, para a fundação ser o que é hoje, funcionar.

Não porque faço parte de um governo atualmente que não está alinhado, politicamente, partidariamente, ao governo estadual, mas também vou fazer uma crítica construtiva, secretário Paulo Câmara, a quem aproveito para saudar e parabenizar pelo trabalho que tem sido feito. Acredito que está na hora de uma nova movimentação na Fapesb, na área de ciência, tecnologia e inovação do Estado da Bahia. Temos uma política



estadual nessa área que foi construída em 2003, são 10 anos já, e em 10 anos o mundo muda muito, a Bahia muda muito, o Brasil mudou muito, Salvador mudou muito! Está na hora de fazermos uma política estadual de ciência, tecnologia e inovação! Acredito que esse último ano de governo Jaques Wagner é uma excelente oportunidade para se construir uma nova política, atualizar a política que foi feita anteriormente, para que se lancem novas bases, para que possamos, efetivamente, perseguir novas bases.

Lembrava aqui quando, em 2003, de forma absolutamente participativa, muitos aqui estiveram presentes à construção da política, com audiências públicas, com sessões de construção, com participação decisiva de alguns, com elementos que já tinham sido trabalhados anteriormente, inclusive na gestão da Dr^a Cleilza, quando tínhamos uma série de planos estabelecidos, e isso é consolidado numa política estadual que tinha alguns aspectos. Lembrando aqui, de cabeça, não fiz uma preparação do discurso para falar aqui, mas falávamos de inclusão social, tecnologia – acho que essa pauta está bem presente, não é, conselheiro Zilton? –, a inclusão digital, acho que o Brasil venceu um pouco isso, está na hora de pensarmos outros elementos, temos os centros digitais, os infocentros passando por uma transformação no Brasil inteiro, no mundo inteiro. Tínhamos a questão do fortalecimento da base científica, e me lembro uma crítica que se fazia, muito forte, ao papel das fundações. Tive o prazer de ser o vice-presidente do Fórum Nacional de Fundações de Amparo à Pesquisa, sobre uma visão das fundações muito ligada à parte científica e pouco ligada à parte tecnológica e de inovação.

Então, a Fapesb cumpriu muito bem, nestes 12 anos, esse papel de fortalecimento da base, esse número, professor Beto Paulo, é animador, temos mais de 100 novos cursos de Mestrado e Doutorado no Estado, e isso espalhado pelo Estado é sensacional, é magnífico. Porém temos outros desafios, além disso. O nosso projeto construído há 10 anos, de fortalecimento da base empresarial, falhou, construímos uma articulação com os arranjos produtivos locais, e isso não deu os resultados que esperávamos, está na hora de construir um novo alinhamento entre o que se pensa sobre desenvolvimento sócio-produtivo do Estado e o papel da ciência, tecnologia e inovação, e isso é que é fundamental hoje no mundo inteiro.



Além disso, tínhamos lá prevista a questão dos setores de tecnologia de informação e comunicação, em que a Bahia vive novamente um entrave. Temos as empresas locais passando ao controle de empresas de outros locais do País, empresas internacionais, e temos um esforço grande, hercúleo, da Fapesb, da Secti e também do governo, reconheço isso, acho que é um esforço significativo do governo, mas que tem efeitos limitados. Efetivamente, não temos conseguido aproveitar essa onda das empresas de base tecnológica, apesar de todos os esforços que fizemos. Estou fazendo aqui uma autocrítica, não uma crítica ao governo atual, à direção atual, é uma autocrítica nossa, que fazemos parte de um grupo seletivo que entende de forma diferenciada essa questão, que a população não entende, está preocupada com outras coisas. A população tem dificuldade em entender que a ciência, tecnologia e inovação são decisivas para o futuro. Então há um desafio que é conjunto aqui.

Por fim, o último aspecto que estava colocado na política de 2013 era o Parque Tecnológico, acho que aí temos um grande ativo colocado.

Dr. Paulo Câmara quando assumiu a Secretaria, durante todo esse tempo conversamos bastante, estivemos juntos em diversos momentos, e ele dizia: “Tem que inaugurar o Parque.” Ele estava certíssimo, fez isso aos trancos e barrancos, interrompendo uma visita a um hospital, foi lá, inaugurou. Acho que isso vai ficar na história. Você foi o cara que fez o Parque acontecer. E agora? O Parque vai ser o prédio tecnocentro? Vai ser isso? Não, o Parque foi pensado para ser uma coisa muito diferente. É visto pelo mundo inteiro.

Tivemos recentemente o Encontro Mundial dos Parques, em Recife, no mês passado, e há uma expectativa muito grande com o Parque de Salvador. Vai ficar só no Parque de Salvador? Vamos ter Parques em outros lugares? Será que agora com as universidades federais no interior em conjunto com as universidades estaduais não podemos ter outros habitats de inovação que possam contribuir para o desenvolvimento do Estado da Bahia e de todo o Brasil?

Pegando aqui apenas aspectos mais superficiais do que a era política, essa política merece atualização ao longo do tempo porque ela se desgastou. Temos aprendizados importantíssimos sobre ela, porque algumas coisas deram certo, outras não, é normal no



planejamento que isso aconteça. A Prefeitura acaba de fazer um planejamento, e nós temos muito claro que pode se realizar, ou não. Se se realizar, magnífico; se não se realizar, faz parte do processo. E eu queria destacar, além disso, aqueles programas também montados pela Fapesb, acho que em 2013 foi possível construir isso de forma absolutamente exemplar. E os programas, alguns deles, têm êxito – e a Fapesb estruturou durante um bom tempo os programas, como o de Infra, que gerou todos esses laboratórios na cooperação com o governo federal; nos programas de pós-graduação *strictu sensu*, acho que isso é decisivo; no financiamento de projetos; nas bolsas. Creio que há um reconhecimento de que aconteceu importante expansão e que há uma contribuição relevante da Fapesb nesse período. Foram mais de 20 mil bolsas, é um número muito significativo. O professor Roberto Paulo acaba de trazer isso.

Mas creio que temos outro desafio também colocado que diz respeito à inovação. Apesar de todos os esforços da Fapesb; de todos os esforços da Secretaria de Ciência Tecnologia e Inovação; de todos os itens da política que foram observados, efetivamente a questão da inovação ainda é um desafio no Estado da Bahia. Essa informação de que não temos projetos qualificados sequer para concorrer aos recursos disponíveis, e esses não são significativos, acredito que é um elemento a se pensar. Vamos ver tudo que foi feito, tudo que foi trabalhado, e aí? A partir disso faremos o quê? Tem que ser reconstruído isso também.

Por fim, vou tentar organizar aqui como vejo os desafios da Fapesb. Todos sabem que vivemos numa sociedade do conhecimento, os deputados, os pesquisadores, os servidores. Não há mais espaço no mundo atual para termos populações que não estão engajadas nesse processo. Então fortalecer a base científica, fortalecer essa interação com o setor empresarial é decisivo para o nosso futuro. Efetivamente na competição com as demais nações.

Nós temos um abismo no Brasil ainda, apesar de todos os ganhos recentes, apesar de todos os esforços, temos um abismo que não é só brasileiro, é nordestino, é baiano, é soteropolitano. O presidente Zilton fala sobre a questão da lei. 8.666. De fato, eu já estive no Tribunal de Contas em diversas situações e vejo que ele é um conselheiro diferenciado, que



consegue entender isso pela sua história, mas a sociedade de uma forma geral tem uma compreensão pequena sobre essa questão da ciência tecnologia e inovação. Mas ao mesmo tempo temos na Bahia imensas possibilidades, imensas potencialidades relacionadas à criatividade e à inovação, e isso tem que ser explorado.

Acredito, então, que a Fapesb tem um papel decisivo nisso, no aproveitamento das potencialidades da área da ciência, tecnologia e inovação no Estado. Isso depende de duas coisas: de um modelo de gestão, acho que houve uma sabedoria, desde que se criou lá o Fapesb em 2001, de limitar o seu gasto com custeio, porque a Fundação deve gastar na ponta, financiando os projetos de pesquisadores e aqueles projetos de inovação e cooperação com as empresas. É basicamente o que deve fazer. E deve ter uma estrutura enxuta, que não gaste mais do que 10% do seu orçamento com seu custeio, é isso que está na lei. E, por outro lado, que a gente tenha recursos significativos aplicados. Há uma legislação estadual também.

Ao longo dos últimos anos houve uma interpretação diferenciada sobre os recursos alocados à Fapesb. Ela tinha um orçamento e ao longo do tempo houve exclusões de parte dos recursos por conta de uma interpretação, que acredito que tenha cobertura legal, mas é algo que merece a atenção para que tenhamos recursos suficientes para financiar, para irrigar essa base científica e tecnológica e inovadora colocada no Estado.

Entendam isso como uma crítica construtiva de alguém que gosta da Fapesb, identifica-se com a Fapesb, e que tem uma história de dedicação a área da Ciência, Tecnologia e Inovação e quer construir um caminho ainda mais forte e valorizado para esta instituição.

Então, agradeço, e lembro que hoje, dia 20 de novembro, é o Dia da Consciência Negra. Saúdo todos que batalham nessa causa, que também é de todos nós, da defesa das diferenças, do respeito às diferenças, o que também é uma grande potencialidade baiana.

Vida longa para a Fapesb e sucesso em sua trajetória.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)



7697-III

Ses. Esp. 20/11/13

Or. Álvaro Gomes

“Comemoração aos 12 (doze) anos de existência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia-FAPESB”.

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes):- Após a fala do secretário municipal de Gestão e ex-diretor geral da Fapesb, Alexandre Paupério, queremos registrar as presenças das deputadas Maria Luiza Laudano e Maria Luiza Carneiro, que prestigiam esta sessão especial em homenagem aos 12 anos da Fapesb.

Teremos ainda as falas do nosso ex-governador, figura muito importante do mundo científico, Dr. Roberto Santos, e do representante do governador Jaques Wagner, o secretário de Ciência e Tecnologia, Paulo Câmera.

Mas antes quero conceder a palavra ao presidente da Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. É um dedicado deputado, esforçado, que está fazendo um bom trabalho à frente da Comissão, como fez, também, a deputada Kelly.

Quero registrar também a presença da deputada Fátima Nunes.

Com a palavra o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Nobre deputado Euclides Fernandes, quero parabenizar V.Ex^a pela realização desta sessão especial; Sr. Secretário de Ciência e Tecnologia do Estado, Paulo Câmera, colega deputado que, hoje, assume uma tarefa importantíssima em nosso Estado nessa secretaria de grande importância, representando aqui o governador Jaques Wagner; o presidente da Academia de Ciências da Bahia, o ex-governador Roberto Santos, que tantas contribuições tem dado à Ciência e a Tecnologia; o Sr. Diretor Geral da Fapesb, Roberto Paulo Machado; a nossa camarada, deputada Kelly Magalhães; magnífica reitora da Universidade Estadual de Santa Cruz, professora Adélia Maria Carvalho; Sr. Presidente do Tribunal de Contas, Zilton Rocha, ex-colega, que mais uma vez vem utilizar esta tribuna, deu saudades; o magnífico reitor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Paulo Roberto Pinto Santos; Sr. Secretário Municipal de Gestão, ex-



diretor geral da Fapesb, Alexandre Tocchetto Paupério; vice-reitora da Universidade Católica do Salvador, Lilliana Mercury, representando o reitor José Carlos; diretora do Instituto Anísio Teixeira, Irene Cazorla, representando o secretário da Educação do Estado, Osvaldo Barreto; Sr. Presidente do Fórum de Pró- Reitores, Wandemberg Salvador; e a ex-diretora da Fapesb, Sr^a Cleilza Andrade.

Quero saudar todos os presentes, professores, todos que trabalham nessa área. E também fazer uma saudação a toda a plenária na pessoa de Renildo Souza, que, hoje, atua na academia, um dos professores que tem dado essa contribuição à Ciência e Tecnologia participando ativamente desse processo.

Não poderia deixar de participar, nobre deputado Euclides Fernandes, desta sessão especial. Infelizmente cheguei um pouco atrasado, porque esta Casa precisa repensar... Na realidade, sou membro efetivo de 4 Comissões: da CPI-Telefonia, da Porto Sul e de mais duas que funcionam no mesmo horário. Então você tem de sair duma Comissão para outra, e é uma loucura. E ainda tem esta sessão especial que, de tão especial, eu não poderia deixar de estar aqui presente.

Quero agora dizer da importância dela, porque hoje vivemos um momento de crise sobre o qual precisamos refletir. É a crise internacional, são dificuldades nacionais, como a dificuldade orçamentária, a dificuldade fiscal. Enfim, vivemos toda esta problemática aqui, e isso atinge em cheio os diversos segmentos.

Precisamos refletir porque não podemos sob nenhuma hipótese, principalmente na área da Educação, ficar reféns da crise, reféns da Lei de Responsabilidade Fiscal, reféns do Orçamento. Então é necessário refletirmos no sentido de que essas áreas não podem ser prejudicadas. Elas precisam ter reservado o seu orçamento próprio, um orçamento que possa efetivamente contribuir para o progresso e o desenvolvimento. Portanto, acho que realmente necessitamos de muita reflexão sobre essas questões.

Particularmente, defendo que a LRF deva ser alterada. Não é que eu não a defenda. Mas creio que tem de haver as regras, o controle. Só que ela não pode atingir setores importantes e estratégicos para o nosso desenvolvimento e a melhoria das condições de vida



da nossa população, entre os quais a Educação, a Ciência e a Tecnologia. Sem elas não podemos avançar rumo à construção de uma sociedade mais justa e mais humana.

Portanto, queria registrar o papel e a importância da Fapesb, além da vitória que foi a inauguração do parque tecnológico pioneiro no ano passado, algo extraordinário vinculado à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação. Isso é uma coisa que a gente precisa comemorar realmente. É fundamental o papel da Fapesb no incentivo às atividades científicas, seja na própria iniciação científica, seja nas questões do mestrado e doutorado, seja em outras atividades. Então estamos aqui registrando nesta sessão especial, muito especial, este momento que, sem dúvida nenhuma, pode contar com todo o nosso apoio.

Tenho a responsabilidade de substituir a deputada Kelly, que fez um excelente trabalho na Comissão de Educação. Logo, hoje presido uma Supercomissão, porque você imagina o que é uma Comissão de Educação, que já é uma coisa grande. Aí, você vem com cultura, que é quase tudo. Vem ciência e tecnologia, que abrange também uma grande área. Ainda vem serviço público, que é quase tudo. Aí, inclui esporte. E pronto, é uma Supercomissão! Então, a gente precisa se desdobrar.

Mas temos procurado dar uma atenção especial a todas essas áreas realizando reuniões, audiências públicas, sessões especiais, debates todas as semanas sobre os diversos temas. Participamos dessas discussões também fora da Assembleia Legislativa. E os desafios são muito grandes.

Parabéns à Fapesb e parabéns ao nobre deputado Euclides Fernandes pela ideia! Sucesso! Vamos avançar na ciência e tecnologia, vamos avançar na educação!

Um grande abraço! (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



7698-III

Ses. Esp. 20/11/13

Or. Roberto Santos

“Comemoração aos 12 (doze) anos de existência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia-FAPESB”.

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes):- Após a fala do digno presidente da Comissão de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público, cuja amplitude ele bem explanou, agora vamos ter a satisfação de ouvir a mensagem do ex-governador do Estado da Bahia, Dr. Roberto Santos, ele que também é presidente da Academia de Ciências da Bahia.

O Sr. ROBERTO SANTOS:- Eu quero saudar o deputado Euclides, tanto pela sua condição de presidente desta cerimônia que nos deu a oportunidade de ouvir personalidades ilustres sobre um tema tão caro a nossa Bahia. Quero também, não apenas como presidente desta sessão, mas, sobretudo, por ter sido ele quem propôs essa homenagem de absoluta justiça a uma instituição que se tem destacado no nosso Estado, pela sua capacidade de cumprir com uma missão, que é, talvez, das mais difíceis e mais árduas diante do nosso passado histórico.

Quero cumprimentar os demais membros da Mesa, que aqui têm demonstrado quanto nos é cara a comemoração dos 12 anos de existência da Fapesb, e todos os funcionários da Fundação de Amparo à Pesquisa, que têm dado uma demonstração que estão perfeitamente capacitados do papel que lhes compete na presidência, e que lhes compete na condução dos destinos do Estado.

E à frente deles o Dr. Roberto Paulo Machado Lopes, que não tem poupado esforços para demonstrar quanto é indispensável à Bahia, e já comentarei por que este apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa, que, por sua vez, é também parte da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Informação, que tem desenvolvido um imenso esforço para despertar a Bahia e intensificar a presença dos nossos baianos no desenvolvimento científico e tecnológico; o deputado Paulo Câmara, que entre tantas realizações da sua Secretaria, levou à frente o projeto do Parque Tecnológico, que era uma peça que estava faltando e que também



é indispensável para o desenvolvimento das sociedades modernas, para atingir assim o bem-estar dos que habitam, da população que habita determinado setor do Brasil e do mundo.

Dito isso, quero fazer dois breves comentários sobre a situação presente do desenvolvimento científico e tecnológico na nossa terra. O povo baiano tem dado demonstrações muito claras da sua criatividade no campo das letras e das artes. No campo da ciência houve fatores de ordem histórica que estão a exigir um apoio maior, nos tempos presentes, de órgãos que fomentam esse desenvolvimento científico e tecnológico. Nós sabemos que a história do ensino superior do Brasil, desde a sua origem, no começo do século XIX, favoreceu a formação de profissionais destinados aos serviços da comunidade.

Durante o período colonial foram muito poucos os representantes legítimos dessas diferentes áreas profissionais que exigem nível superior de estudos, que se deslocaram para o Brasil. Foi necessário, então, que ao se iniciarem os primeiros cursos de nível superior, houvesse uma orientação para cumprir as lacunas imensas que existiam na formação de médicos, de engenheiros, de bacharéis em Direito, de economistas, enfim, de todas as profissões que em nosso meio exigem nível superior de estudo.

Pois bem, enquanto isso, esses mesmos cursos superiores – que passaram a existir a partir do século XIX e que continuam indispensáveis à formação dos nossos jovens –, tão ocupados com a formação profissional, não cultivaram no ponto desejável os setores básicos do conhecimento, responsáveis pela formação do jovem que se destina ao exercício de uma profissão de nível superior.

As Ciências Exatas e Naturais, além de outros campos que exigem o nível superior, como Letras, não ficaram com a mesma ênfase, o mesmo cuidado que mereceram outras áreas. Então, foi necessário, quando se criou no ambiente brasileiro o conjunto de universidades, que são muito novas, muito recentes, a mais antiga delas entrou em funcionamento em 1934, e entrou em funcionamento ainda com aquela ênfase na formação de profissionais...

Somente na década de 60 do século XX é que, pela reestruturação dessas universidades, os setores básicos de conhecimento começaram a ter a atenção que seria necessária desde seu início. Assim é que, além de Letras, também as Ciências Exatas e



Naturais e a Filosofia começaram a ter a atenção que se encaminhou para o preparo de futuros pesquisadores e para o desenvolvimento da inovação científica e tecnológica em nosso ambiente.

Estamos, portanto, com o tempo muito curto de apenas 50, 60 anos no esforço de formar esses pesquisadores, esses cientistas, sobretudo, nas áreas das Ciências Exatas e Naturais. E, com isso, então, o funcionamento de entidades e de órgãos, governamentais ou privados, que se destinam a dar ênfase a esses setores básicos do conhecimento, está exigindo a presença de órgãos bem estruturados, que possam servir de apoio ao destino da formação de pesquisadores desses ramos especializados das ciências e da tecnologia.

Para felicidade da Bahia, tem havido um apoio muito grande, nos últimos poucos anos, para que se formem pesquisadores nas Ciências Exatas e Naturais e para que, na formação básica da juventude, tenha-se, então, um conceito de que é necessário à população em geral, um conhecimento mínimo que seja desses mesmos setores.

Nós estamos trabalhando. Dou meu testemunho aqui de como a Fapesb e a Secretaria de Ciência e Tecnologia têm proporcionado essa forma de apoio, e também da parte da Academia de Ciências da Bahia. Além de outras linhas de atuação, temos nos dedicado, sobretudo, à popularização da ciência para que a juventude baiana e brasileira em geral tenha uma ideia mais exata do que é indispensável atualmente ao bem-estar das populações. Ao lado da popularização da ciência, temos nos concentrado no esforço junto aos setores da educação pública em nosso Estado para que a ciência seja levada a esses jovens de forma agradável e inteligente. A natureza prática que permita o entendimento mais exato do que significam as Ciências Exatas e Naturais na vida das populações atuais.

Para isso, há formas de medir o interesse das populações. E como parte dessa preocupação pela popularização da ciência, há inquéritos que podem ser feitos por entidades especializadas e que dão a demonstração de como cada qual dos ambientes servidos por uma população tem despertado para o significado desse setor.

O inquérito inicial a respeito dessa percepção pública da ciência junto à população de Salvador já está feito. Precisamos estendê-lo a outras regiões do Estado. Ao mesmo tempo, precisamos trabalhar intensamente para que essa popularização seja melhor assistida



pelos mais variados órgãos de comunicação. E, com isso, corresponda ao que é indispensável para a população.

Quero, mais uma vez, dar o meu testemunho de que a Fundação de Amparo à Pesquisa, que hoje comemora 12 anos, sob a direção do Dr. Roberto Paulo Machado Lopes, tem cumprido a sua missão de forma exemplar. Como tem se dedicado e demonstrado junto aos órgãos de pesquisa científica e tecnológica na Bahia o que se pode fazer para que haja cada vez mais uma demonstração da mesma criatividade do povo baiano, já amplamente demonstrada em relação às letras e às artes, para que ela também se estenda às ciências exatas e naturais.

Quero, portanto, parabenizar a Assembleia Legislativa, na pessoa do deputado Euclides Fernandes, pela lembrança de realizar esta sessão na Casa do Povo, de todo o povo baiano, homenageando uma entidade que tão bem tem servido à Bahia.

Muito obrigado. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



7699-III

Ses. Esp. 20/11/13

Or. Paulo Câmara

“Comemoração aos 12 (doze) anos de existência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia-FAPESB”.

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes):- Após a mensagem do nosso ex-governador e presidente da Academia de Ciências do Estado da Bahia, Dr. Roberto Santos, queremos registrar a presença do Dr. José Pirajá, chefe de gabinete da Secretaria de Ciência e Tecnologia e que também foi diretor-executivo da CAR.

Agora vamos ouvir a mensagem do governador Jaques Wagner, na pessoa do secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, Paulo Câmara, que o representa.

O Sr. PAULO CÂMERA:- Bom-dia a todos!

Cumprimento o meu colega Euclides Fernandes por promover esta sessão, e não apenas com o enfoque da Fapesb em si, pois precisamos falar coletivamente à população, seja aos da própria Fundação, seja às outras pessoas que começam a tomar contato com a ciência e a tecnologia. É uma coisa muito recente na Bahia esse nível que chamamos de popularização da ciência.

Então, não posso me furtar a cumprimentar o professor Roberto Santos. Tem sido um companheiro nessa visão de Ciência e Tecnologia. Em todas as solenidades e eventos da área, professor Ferreirinha, ele está presente sempre, fortalecendo essa nossa área. Assim, cumprimento a Mesa e todas as pessoas aqui presentes.

Mas eu queria começar colocando duas coisas. A secretaria é atípica, a temática é atípica. E quando falamos, principalmente, nas fundações de Amparo à Pesquisa, que começaram com a professora Cleilza, em mil novecentos e antigamente – cadê a professora que não estou vendo –, não é professora? E o secretário da época era Waldeck Ornelas. Isso vem sendo construído ao longo desses 12 anos. Quando vocês falam de Fapesb, nós falamos de coordenação, falamos da antecedência disso. E o processo vem sendo crescente. Não precisamos reconstruir nada, precisamos agregar ao que vem sendo feito.



Roberto Paulo, por exemplo, duplicou a capacidade da atenção da Fundação aos nossos clientes, professores, alunos do 2º grau, doutores, graduados. E, temos alguns milhões de reais, o que é nada em relação à de São Paulo, por exemplo, que tem R\$ 1 bilhão. A Fundação de São Paulo aplica de seu orçamento R\$ 1 bilhão e tem aplicado no banco R\$ 300 milhões. O Piauí tem R\$ 3 milhões. Mas nós somos a 4ª fundação do País.

O que eu considero o grande mérito de Roberto Paulo, e acho que ele errou fortemente em não falar nisso, foi a diversificação que ele imprimiu. Eu sempre tenho brigado porque temos uma forte tradição acadêmica e não temos uma forte, ou mínima, tradição de mercado, de produto, de produção intelectual voltada para o benefício direto da sociedade, como, por exemplo, faz a Fiocruz. Roberto Paulo imprimiu isso. Abram os editais e verão as empresas que estão recebendo incentivos. O Inovatec, programa da secretaria, aplicou R\$ 15 milhões em pesquisas que vão desde o pré-sal até os segmentos mais simples. E temos, hoje, na Bahia, uma das maiores incubadoras do País, com 1 ano de funcionamento.

Há um lugar comum, professor Roberto Santos, quando falamos das estatísticas, por exemplo, do Sebrae, que 50% das pequenas e microempresas brasileiras quebram no segundo ano de existência. As pequenas e microempresas do nosso parque tecnológico, conhecido no nosso meio sofisticado como *startups*, têm quase 1 ano e meio. São 20 e não quebrou nenhuma, muito pelo contrário. Nós estamos retirando duas porque não têm compromisso com a Ciência e Tecnologia. O jovem que está lá paga R\$ 12,00 por mês e não está contribuindo. Nós vamos retirá-lo não pelo dinheiro, mas pelo significado.

E é esse que tem sido o nosso trabalho na secretaria. Essa foi a orientação do governador, e o parque está lá.

E quando falamos em parque, Alexandre Paupério, nós falamos de um conjunto de ideias, nós falamos na introdução do produto na cabeça do pesquisador, tentando transformar os nossos focos de desenvolvimento científico. Na Universidade Estadual de Santa Cruz, por exemplo, há uma excelência que precisa voltar-se para o mercado produtivo como o Senai-Cimatec, por exemplo, que tem excelentes faculdades. Temos excelente focos, o maior deles na Universidade Federal da Bahia. A nossa universidade é monumental em pesquisas, mas com focos isolados.



E, aí, vem a criação do Parque Tecnológico e toda uma nova concepção que está lá significativamente representado pelo Tecnocentro: 23 mil m² de área, 40 empresas. Foi inaugurado no dia 19 de setembro 2012, ano passado. Meus amigos, já está lotado.

Nós não inauguramos um prédio vazio no dia 19. Inauguramos um prédio com a IBM – todos conhecem; a Imbra – poucos conhecem porque não são da área, mas é uma das maiores empresas do mundo na área de tecnologia de aviação e tecnologia embarcada de aeroportos; a PT – Portugal Telecom Inovação, o nome já diz o que é; a Ericson. Mas nós temos 20 incubadas. Temos empresas baianas como, por exemplo, a CCR e a JusBrasil. E, aí, temos um leque de empresas especializadas em tecnologia da informação.

Mas, está a Coelba lá. Está começando, agora, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia trabalhando com certificação. Teremos, funcionando, no próximo mês, a Fiocruz. Estamos com bioinformática. Estamos trazendo a Universidade de Campinas.

E, por aí, vamos desdobrando um imenso trabalho feito ao longo de 2 anos durante 24 horas por dia. Minha mulher que o diga! Por que isso? Porque eu acordo à noite preocupado, pois, no dia seguinte, tenho de viajar para visitar, etc., etc.

Para os senhores entenderem essas dificuldades fantásticas por quais passamos, fiz dezenas de conferências neste País. Fui ao Rio de Janeiro e a São Paulo fazer palestras, às vezes, naqueles monumentais auditórios, como também em pequenos auditórios especializados. Certa vez, fui convidado, pagamos as taxas naturais, entrei na sala: havia eu, Daniel e um jornalista argentino. Falei por 35 minutos, sozinho. Também fui a um hotel de luxo, em São Paulo, e havia 200 pessoas. E, assim, atraímos algumas pequenas empresas, outras médias.

Mas o que é o parque? É uma concepção de modificação da ambiência científica na Bahia, professor Roberto Santos. Precisamos agregar este vasto conhecimento de nossas universidades, até aqui, disperso, isolado e focado para si mesmo. Sei que tenho forte resistência no meio acadêmico por causa deste meu discurso forte. O objetivo é agregar em uma ambiência que possa acontecer como ocorre em outros centros acadêmicos. Quem visita



Campinas sabe do que eu estou falando. Os pesquisadores vão tomar café, deputada Maria Luiza Laudano, e ficam discutindo fórmulas no cafezinho. Isso é uma ambiência.

Não temos, aqui, um lugar para fazermos isso. E estamos fazendo e faremos a agregação do conhecimento desses cientistas, ali, em um parque novo. Paupério, a continuidade das propostas implantadas por este governo não é um tecnocentro, mas é altamente especializada em TI com 53 milhões investidos. Quando entrei lá – vocês todos sabem – estava paralisado. Eu o concluí por R\$ 14 milhões. Agora, está inaugurado, funcionando e completo. E, agora, começamos.

Estamos concluindo o projeto do melhor centro de biotecnologia, talvez, do Brasil; com certeza, o melhor do Norte e Nordeste. E por que coloco assim? Porque ele é planejado. Não vamos ter problemas com a Anvisa. Não vamos ter problemas com as boas práticas, porque estamos fazendo dentro de um planejamento científico e técnico. O governador Jaques Wagner destinou 71 milhões para a construção desse centro. Temos 23 milhões e já começamos a comprar os equipamentos.

E, aí, começa a surgir o que temos de má sorte, qual seja, a agregação do conhecimento que está disponível em nossas universidades. O maior foco de cientistas, que temos na Bahia, está na área de biotecnologia, concentradamente na Universidade Federal e na área da saúde.

Temos 33 projetos de pesquisas hoje – aí começa a diferença – aplicados por todas as universidades públicas da Bahia. Isso significa, meus senhores, que a Bahia tem 8 universidades. E todas, estaduais e federais, estão lá. Temos a Universidade Baiana, Instituto Federal de Educação – Ifba –, a Fiocruz. Poucos institutos e entes de pesquisas estão fora deste prédio de 23 mil m², com 7 mil² de área de laboratório com 3 biotérios sob consultoria altamente especializada assessorados, pois grupos de São Paulo e do Rio nos assessoram.

A Coelba está chegando para convênio com a universidade. Os terminais Senai/Cimatec estão se instalando em um grande projeto de *games* educativos. A Petrobras fechou convênio com a Universidade Federal para construir uma edificação, salvo engano, de 4 a 5 mil metros para instalar pesquisas de campos maduros de petróleo. A Senai/Cimatec



construirá um prédio, Alexandre Paupério, na área de nanotecnologia. A Universidade de Santa Cruz tem, também, um forte projeto de nanotecnologia.

Onde está o defeito? Está na comunicação. Além de o defeito estar na comunicação, tomo susto ainda, professor Zilton, quando encontro professores da Universidade Federal, para ser específico, que desconhecem que a Bahia tem um parque tecnológico. Para os senhores tomarem um susto, temos, hoje, consultas em nosso *blog* da secretaria de 26 mil pessoas. Chama-se o termo correto fã, Daniela? Em termos de metas, o número de consultas é maior do que o da Secom – Secretaria de Comunicação Social do Estado da Bahia.

Temos um vasto programa de popularização da ciência. Fizemos uma magnífica feira, Euclides, no *Shopping Salvador*, onde estavam presentes 36.472 pessoas. Isso é popularização.

Estamos construindo uma escola de iniciação científica no pátio com o custo de R\$ 14 a R\$ 16 milhões. A obra começará daqui a 30 dias. Vamos restabelecer o conceito de museu, professor Roberto Santos, criado em sua época e, praticamente, desativado hoje. Vamos construir este museu com um novo nome que se chamará Espaço Interativo, onde teremos uma bela escola de iniciação científica para atrair os jovens da rede pública. Este trabalho está sendo feito.

Não estou falando de um grande projeto de sisal que nós temos. Neste projeto, desenvolvemos técnica e cientificamente e não como foi feito anteriormente com maquininhas desenhadas com pedaços de motor, com a Faculdade Senai/Cimatec aproveitando o sisal, ou seja, não somente discutir fibra de sisal.

Infelizmente, fui pego com a crise. Estávamos contratando a Unicamp para fazer a pesquisa do suco do sisal. Os senhores têm dimensão do que significa o sisal neste estado? Por exemplo, este é um de nossos projetos onde já aplicamos alguns milhões de reais em pesquisas em uma coisa que ninguém sabe que existe: suco de sisal, professor Roberto Santos. Vejam, 1,3 bilhão de litros são jogados no lixo, Maria Luiza. Ninguém sentou para pesquisar.



Se os senhores entrarem no maior índice de pesquisa deste País, que adoro acessar, o *Google*, verão que 90% das pesquisas de sisal são realizadas em São Paulo. Temos algo incipiente em Feira de Santana, mas não se consegue nem mesmo conversar com o pesquisador que está fazendo a pesquisa há 15 anos e não conclui.

Nós não conseguimos nos dedicar, por exemplo, a saber o que se faz com o bendito suco. Descobrimos depois de pesquisas. Estamos finalizando. Sabem onde? Na Universidade de São Paulo, é universidade paulista. Descobrimos que o suco gera xampu, bioinseticida, e remédio para candidíase e agora, há 1 ou 2 meses, os nossos pesquisadores, pagos pela secretaria, descobriram o remédio para coceira. Estamos em estágio de desenvolvimento e alguns deles *in vitro*. Essa é a secretaria nova que está aí e é a ciência que o governo está desenvolvendo. Agora, como é que eu me comunico com a população letrada, vamos chamar assim? Eu não sei!

Se os senhores forem para o jornal, a Secretaria de Ciência e Tecnologia – como sempre friso, e Inovação – é a terceira ou quarta secretaria que mais sai nos jornais de Salvador e dá mais entrevista na rádio *Bandnews*. Afirmo com convicção: eu falo e falo e não consigo chegar nem aos professores. Nem aos professores! Eu não sei! Mas sei que nesses dois anos temos uma luta. Sei que a Fapesb ampliou. O governador Wagner desafiou o ministro a colocar, para cada bolsa, outras duas. E o governo federal aumentou a nossa quantidade de bolsas. Só de alunos da universidade de graduação, temos 3 mil recebendo bolsa na Fapesb.

A secretaria, meus amigos, tem um programa chamado Proage. Quem passar na Paulo VI, pouco depois do Banco do Brasil, verá um prédio de 3 andares alugado pela secretaria, reformado, capacitando 900 jovens com 600 horas-aula em Tecnologia da Informação. Estamos trabalhando fortemente junto ao governo – a crise nos pegou – no projeto de banda larga, R\$ 407 milhões, e começaremos com R\$ 16 milhões. Mas é um começo! E estamos desdobrando essa ação, e a tecnologia está aí. Essa é a diferença.

Claro, Roberto Paulo tem um problema gravíssimo, eu tenho um pior ainda. Paupério disse aqui: “Os servidores...” Que servidor, Paupério?! Não há servidor na minha secretaria. Não há servidor, salvo engano erro e omissão, na Fapesb. Temos 83 cargos



nomeados. Os senhores têm a dimensão, quem foi administrador, do fracasso que significa isso. A palavra que estou usando é fracasso. Quando eu sair, a memória irá embora, sabe por quê? Porque eu, Paulo Câmara, deputado, coloquei 10, Euclides colocou 19 e fulano colocou 43. Aí, quando o outro cara chega e coloca todo mundo para fora, a memória morre. Passei 2 anos brigando para isso.

O maior choque que tomei quando cheguei lá, para os senhores entenderem as dificuldades de fazer esse tipo de trabalho, foi quando procurei pela biblioteca. Cadê a biblioteca?! Não havia biblioteca. Como é que uma Secretaria de Ciência e Tecnologia não tem um arquivo de livros? “Rapaz, dê-me um baú aí para ver o que é que há de publicação”. Por quê? Porque temos estabilidade do conhecimento, seja ele meramente administrativo, voltado à ciência e tecnologia, para que esse esforço que está sendo feito, por exemplo, na implantação do Parque Tecnológico, não se perca.

O plano diretor do Parque Tecnológico precisa ser revisto, Paupério. Ele tem uma concepção muito privada que precisa ser modificada, porque lá há 63 ou 68 lotes, não me lembro, dos quais 22 são do Estado e o resto, da iniciativa privada, que ninguém sabe no que vai dar. Temos um esforço monumental. Esse meu papel se encerra em dezembro, com a minha saída da secretaria. Vai entrar outro secretário, inclusive estamos contando, há 4 candidatos. (Risos) Mas eu vou sair mesmo, depois os quatro que se acertem aí.

A importância disso é que a Secretaria de Ciência e Tecnologia, a temática de ciência e tecnologia, professor Roberto Santos, terá um defensor aqui. O projeto do sisal, cuja modernização estamos defendendo, estamos construindo uma biofábrica com 4 milhões de mudas no quarto ano, quando estiver operando, mudas de sisal altamente qualificadas, selecionadas, trabalhadas. Vamos produzir cogumelos no interior no sertão. Todos sabem que cogumelo é típico de área fria. Estamos fazendo uma experiência para isso, que já está teoricamente resolvido.

E esse esforço, como fica? Esse esforço fica agora na mão do deputado Paulo Câmara, para chegar aqui e bater que o secretário não está fazendo nada, pois era um desconhecido. Os senhores ouviram o nome da área? Educação, ciência e “não sei o que, não sei das quantas”. Se fizerem um levantamento ao longo da história desta Casa, ninguém falou



em ciência e tecnologia, porque nós, políticos, e eu me incluo, não entendemos, não temos acesso, não é nossa área, não foi despertado pela própria população para essa temática importante ao desenvolvimento da Bahia.

É nesse instante, por exemplo, quase encerrando, que digo a Paupério que estamos trabalhando na política, ciência e tecnologia. Contratamos a Universidade Federal da Bahia, os senhores conhecem, é um nome que considero da mais alta qualificação, que foi o nosso ex-reitor Naomar Monteiro, para capitanear esse estudo, professor Roberto Santos. Todas as correntes da sociedade, todas as universidades foram ouvidas por essa equipe, e nós estamos ultimando a sua primeira versão. Felizmente, ele foi para a implantação, como reitor pro tempore, da Universidade do Sul da Bahia; o processo demorou um pouco, essas atribuições administrativas que modificam. Tentei trabalhar em todos os focos desses dois anos que passei na secretaria.

Estamos com 22 projetos em andamento que não cabe aqui citar. Essa é uma oportunidade de ouro dada a nós pelo deputado Euclides Fernandes para que eu possa dizer aos senhores que há hoje uma concepção de ciência e tecnologia, que há uma execução nesta área e há um esforço do governo Wagner para que isso comece, continue e vá sempre para frente, mas com uma visão não apenas acadêmica, com a visão de benefício da sociedade, com a visão de gerarmos produtos, como temos nas nossas incubadas. Exemplo, nesta semana fui ver um cara que inventou um celular que tira foto de páginas e transforma em voz para os cegos.

Ontem fui assinar um contrato com um pesquisador americano, os senhores devem ter ouvido nas rádios e jornais, com certeza, pois estamos montando uma rede mundial de medicina, através de uma empresa nossa. Com isso, os grandes problemas médicos individuais, um grande problema que qualquer um dos senhores tenha e caia na mão de um desses médicos, será colocado em rede mundial para uma pesquisa e consulta em rede mundial.

Dr. Scotch esteve conosco, e por aí vão outros e outros. Um outro inventou um medidor para ver a quantidade de ferro no sangue, não é mais necessário ir para o laboratório



fazer exame de sangue. Será feito através de um aparelho. Estamos fazendo isso intensamente.

Para os senhores terem noção do grau de dificuldade, mas sempre em frente, abrimos agora um edital de indústrias criativas. Cometemos um erro pequeno no edital, Brust. Colocamos software etc; entraram 34 empresas, todas de software, das quais, quatro criam games, e uma da área de instrumentos musicais. As outras 29 eram todas dedicadas praticamente à TI. Um detalhe, duas palavras modificaram tudo. Vamos abrir um novo edital para tentarmos fazer essa nova economia criativa, modismo nacional que já foi mundial.

A secretaria se especializou, isso didaticamente se pode colocar na indústria criativa e cultura. Estamos nos especializando na parte de indústria para atrairmos os jovens para isso.

Essas são minhas palavras para os senhores. Quero agradecer, mais uma vez, deputado Euclides Fernandes, por esta grande oportunidade de falar para esse público. Quero dizer aos senhores que há um esforço do Estado para que essa questão da ciência e tecnologia da Bahia continue firme e forte. E o Parque é a demonstração efetiva disso, não se atendo somente a um tecnocentro, mas a um museu e a uma escola, na qual colocaremos estudantes da rede pública e faremos um grande centro de biotecnologia com 33 projetos de pesquisa de 33 pesquisadores diferentes de todas as universidades públicas da Bahia. Isso está aí e está andando. Nada disso está parado, tudo está em execução ou em final de licitação. Temos outros tantos projetos andando.

Essa é a Secretaria, esse é o enfoque que nós demos, à época, a pedido do governador Jaques Wagner. Não posso deixar, deputado Euclides Fernandes, de aproveitar a oportunidade para agradecer a Dr^a Eva Chiavon, ex-secretária da Casa Civil, que confiou plenamente em mim para o término daquele tecnocentro. Quando eu cheguei à Secretaria o tecnocentro estava paralisado, e nós concluimos não só a obra física, como também abrimos diversos projetos novos. Com base nessa confiança, nós conseguimos implantar esse grande projeto. Inclusive, estamos indo trabalhar em Conceição do Coité para implantar um projeto de cogumelos. Acreditamos que esse é um outro projeto que trará sucesso.

Obrigado, senhores. Tenham um bom dia...



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Es. 20/11/13

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes):- Após a fala de S.Ex^a Paulo Câmara, secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, representante do governador Jaques Wagner, chegamos ao término desta sessão especial que foi solicitada para comemorar os 12 anos de existência da Fapesb.

Como já foi dito pelos oradores que passaram pela tribuna, quero ressaltar a importância, a relevância da Fapesb para o desenvolvimento econômico e social do Estado da Bahia. A Fapesb cuida da produção de conhecimentos com apoio a pesquisas também na área de inovação, criação e os avanços na tecnologia.

Queremos deixar também os nossos aplausos ao atual diretor-presidente e a toda equipe atual da Fapesb pelas suas ações, buscando levar para o interior do Estado a presença e apoio da Fapesb, dentro do contexto do seu desiderato, da sua razão de ser, que é a pesquisa, inovação e tecnologia. Então, avançou bastante para o interior do Estado, através das universidades, tanto as públicas quanto as privadas. Isso é muito importante. A Bahia tem uma extensão territorial muito grande, e para mudar essa realidade, essa desigualdade que temos no nosso Estado é fundamental termos ações concretas, a exemplo do que o nosso querido Dr. Roberto Paulo tem realizado com a sua equipe, levando esse apoio ao interior do Estado através das universidades.

Estou feliz, satisfeito e agradecido. Agradeço a todos os funcionários – conheço a maioria deles – que estão presentes, prestigiando esse evento de aniversário da Fapesb, e a presença das autoridades. Tive a oportunidade de rever meu dileto amigo, Zilton Rocha, que foi meu colega no meu primeiro mandato de deputado estadual, mas saiu para ser conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, e, hoje, nos deu a honra e a satisfação de prestigiar este evento. Quero agradecer aos reitores e aos professores que também compareceram, aos servidores da Fapesb e aos demais convidados. Eu fiquei muito feliz!

O objetivo da nossa solicitação para a realização deste evento, desta sessão foi coroado com êxito total em tudo, pela presença de vocês, pelos pronunciamentos que foram



feitos pelos oradores e pela presença do nosso querido ex-governador e presidente da Academia de Ciências do Estado da Bahia.

Aproveitando, quero também pedir vênias a todos os presentes para homenagear o dia de hoje, Dia da Consciência Negra. A história cultural do nosso Estado e nossa miscigenação têm muito a ver com a raça negra. A nossa cultura, seja na alimentação, na música, no vocabulário, tem presente a herança negra. Evidentemente que temos que homenagear o Dia da Consciência Negra.

Vamos ficar de pé para ouvir o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.)

Agradeço a todos pela presença e declaro encerrada a sessão em homenagem à Fapesb.